



ABEPSS ITINERANTE

*Os Fundamentos do Serviço Social:
As atribuições e competências profissionais em debate*

Abril-Agosto, 2018

Direção Nacional

Gestão 2017 - 2018: Quem é de luta, resiste!

Maria Helena Elpídio – Presidente

Jeane Andreia Ferraz Silva – Secretária

Rafael Vieira Teixeira – Tesoureiro

Gustavo Javier Repetti – Coord. Nacional de Graduação

Ana Paula Ornelas Mauriel – Coord. Nacional de Pós-graduação

Virginia Alves Carrara – Coord. de Relações Internacionais

Carolina Rosf Peroni Fernandes – Representante Discente de Graduação

Luana Costa Pereira – Suplente Discente de Graduação

João Paulo da Silva Valdo – Representante Discente de Pós-graduação

Shanna de Oliveira Rangel - Suplente Discente de Pós-graduação

Marina Monteiro de Castro e Castro – Suplente de Diretoria

Maria das Graças Cunha Gomes – Suplente de Diretoria

Vice-Presidentes:

Vania Maria Manfroi – Regional Sul I

Luciana Maria Cavalcante Melo - Regional Sul II

Fátima Grave Ortiz - Regional Leste

Miriam de Souza Leão Albuquerque - Regional Centro Oeste

Rivânia Lucia Moura de Assis - Regional Nordeste

Bruna Andrade Irineu - Regional Norte

Comissão Organizadora Nacional:

Gustavo Javier Repetti – Direção Nacional

Virginia Alves Carrara – Direção Nacional

Carolina Rosf Peroni Fernandes – Direção Nacional

Jaina Raquel Pedersen – Regional Sul I

Edvânia Ângela Lourenço – Regional Sul II

Ivna de Oliveira Nunes – Regional Centro Oeste

Maria Clariça Guimarães – Regional Nordeste

Naires Farias – Regional Norte

Diego Tabosa da Silva – Regional Leste

Yolanda Aparecida Demetrio Guerra – GTP Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Daniela Neves – CFESS

Apoio e Assessoria: GTP Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Parceria:

Conjunto CFESS/CRESS e ENESSO

Facilitadoras:

1. Andrea Dalton - UFES
2. Camila Manduca Ferreira - SP
3. Cinthia Fonseca Lopes - CE
4. Clarice da Costa Carvalho – UFF/CURO
5. Erivã Gracia Velasco - UFMT
6. Esther Luísa de Sousa Lemos (UNIOESTE – Toledo)
7. Franqueline Terto dos Santos (UFAL)
8. Janaina Bilate Martins - UNIRIO
9. Janaína Lopes Duarte - UNB
10. Leslie Caputti - UFTM
11. Luciana Batista Cantalice – UFPB
12. Luciana Gonçalves Pereira de Paula – UFJF
13. Maria Leidinalva Batista Miranda - UFMA
14. Maria Regina de Ávila Moreira (UFSC)
15. Mariana Helena Cariago - UFT
16. Mirla Cisne Álvaro (UERN)
17. Moema Amélia Serpa - UEPB
18. Raquel Santos Sant Ana – UNESP/FRANCA
19. Roberta Ferreira Coelho de Andrade - UFAM
20. Solange Maria Teixeira Juazeiro - UFPI
21. Terezinha de Fátima Rodrigues - UNIFESP
22. Thaísa Teixeira Closs (UFRGS)
23. Valéria de Oliveira Albuquerque - SP
24. Vera Lúcia. Batista Gomes - UFPA

Projeto ABEPSS Itinerante 2018 - 4º edição

Título:

Os Fundamentos do Serviço Social: as atribuições e competências profissionais em debate.

Objeto:

As atribuições e competências profissionais dos assistentes sociais captadas na relação entre o trabalho e a formação profissional e analisadas à luz dos fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social.

Objetivo Geral:

- Fortalecer a concepção dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social que consubstanciam a lógica das diretrizes curriculares da ABEPSS na problematização do trabalho profissional e das requisições institucionais em articulação com a formação, como um dos elementos de sustentação do projeto ético-político.

- Fortalecer o projeto de formação profissional do serviço social brasileiro no contexto atual, por meio de encontros com docentes, supervisores de estágio e discentes de graduação e pós-graduação (mestrado/doutorado),

Objetivos Específicos:

- Ampliar a interlocução e aproximação das Entidades Organizativas junto aos profissionais envolvidos diretamente na formação profissional, de modo a contribuir para a qualificação deste processo pedagógico e de intervenção na direção do PEP;

- Fortalecer os espaços coletivos de debate em torno da formação profissional (Comissões de Formação, Fórum da Entidades de Serviço Social, Fórum de Supervisores de Estágio, Colegiados da ABEPSS, etc)

- Mapear os desafios atuais da implantação das Diretrizes Curriculares e da consolidação do projeto de formação com elementos de realidade, e das particularidades regionais.

- Ampliar e fortalecer as adesões das UFAs e Formadores aos quadros de Associados da Entidade visando o

fortalecimento orgânico dos membros, bem como a manutenção Institucional da ABEPSS;

- Estimular a pesquisa sobre os fundamentos da formação e do trabalho profissional, ancorada na tradição marxista;
- Identificar as tendências da implementação das diretrizes curriculares na relação com as condições do trabalho profissional;
- Elencar os desafios contemporâneos para a indissociabilidade entre formação e trabalho profissional;
- Estreitar as relações político-pedagógicas das diretorias regionais da ABEPSS com as UFA's e com as comissões de formação profissionais dos CRESS's;
- Contribuir com a interlocução permanente entre as instâncias da ABEPSS, o Conjunto CFESS-CRESS, a ENESSO, as UFA's e os assistentes sociais;

Fundamentação

Passados oito anos da primeira edição do Projeto da ABEPSS Itinerante de 2011, com a exponencial expansão dos cursos de Serviço Social, em EaD, os cursos do REUNI, e a precarização dos cursos mais antigos, e a inserção de novos sujeitos no debate sobre a formação profissional, estamos diante de uma forte tendência de uma mudança regressiva no perfil profissional, que nos exige seguir no aprofundamento de formulação de estratégias coletivas para fortalecer o Projeto de Formação Profissional. Sabe-se ainda, que há um quantitativo significativo de profissionais que não acompanharam a discussão e a aprovação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Resgatando algumas ações formuladas mais recentemente pelas Entidades da categoria, que tem como objetivo articular estratégias de combate ao contexto de precarização do trabalho e da formação profissional, destacamos o Plano de Lutas em defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior (ABEPSS, conjunto CFESS/CRESS e ENESSO), que expressa a articulação entre as entidades e o princípio da dissociabilidade trabalho e formação, e organização política parte constitutiva do legado do Serviço Social brasileiro.

O objetivo do Plano de Lutas é engendrar uma grande movimentação nacional do serviço social da qualificação do trabalho e formação profissional. Adensa-se ao Plano de Lutas, a implantação efetiva da Política Nacional de Estágio (PNE) e da Política de Educação Permanente, aprovada no 40º Encontro nacional do CFESS/CRESS, o que é parte central das bandeiras de luta da categoria.

Entendemos que o Projeto ABEPSS Itinerante como ação de fortalecimento dessas estratégias em defesa da formação. A necessidade de retomada da discussão das Diretrizes Curriculares, com ênfase nos *Fundamentos do Serviço Social: as atribuições profissionais em debate*, vem sendo demandada nos encontros da categoria, no sentido de enfrentar o aligeiramento da formação e o avanço das forças neoconservadoras que atravessam o Serviço Social, reduzindo à formação a um conjunto de repasses de conteúdos e procedimentos de intervenção numa direção tecnicista e meramente funcional aos interesses do mercado.

Nesse sentido, a gestão 2017-2018 da ABEPSS vem propor a quarta edição do Projeto, considerando ainda os resultados da avaliação da terceira edição.

Recuperando a avaliação da terceira edição do Projeto constatou-se a importância do Projeto ABEPSS ITINERANTE como um dos espaços de formação continuada para os profissionais, evidenciando a sua necessária permanência na agenda das nossas entidades. A continuidade e o aprofundamento do debate sobre os fundamentos do Serviço Social foi indicada por esta avaliação como tema da quarta edição do Projeto. A pertinência desta proposta se confirma pelos aspectos da atual realidade, exigindo a análise crítica ao pensamento conservador, seus desdobramentos na formação e no trabalho profissional, e seus rebatimentos para o projeto ético-político profissional, na direção social construída nos últimos 50 anos.

Destacou-se no debate sobre trabalho e formação da avaliação em questão, uma tendência histórica de dissociação destas duas dimensões. É imprescindível a apreensão da realidade na perspectiva de totalidade, uma vez que quando se propõe o debate a respeito das condições de trabalho dos assistentes sociais a tendência foi sua identificação no âmbito do chamado “trabalho profissional”.

Já quando se trata de abordar as “respostas construídas” diante dos desafios identificados para a garantia da direção social do projeto profissional, o debate se direciona quase que exclusivamente ao âmbito da formação profissional. Parece evidente, ainda, grande dificuldade para aprender o significado do chamado projeto ético-político no cotidiano do trabalho profissional. Um dos relatórios regionais afirma:

“A ausência de entendimento da questão norteadora três que implicava num convite à reflexão sobre as respostas profissionais indicou a própria ausência de apreensão do significado dos espaços sócio-ocupacionais em que se realiza o trabalho profissional, e, portanto, pareceu sugerir significativas e expressivas fragilidades na apreensão dos fundamentos do trabalho profissional, tendo em vista que tais espaços sintetizam tendências das relações sociais forjadas historicamente e conjuntamente ao tratamento da questão social e suas expressões”.

Cabe destacar que, segundo o relatório avaliativo da terceira edição, as oficinas apresentaram particularidades regionais em termos de debate. Entendemos que os traços constitutivos da regionalidade que traz implicações à formação e ao trabalho profissional dos

assistentes sociais devem ser apreendidos e abordados, sempre seguindo as diretrizes centrais do projeto ABEPSS ITINERANTE NACIONAL.

A precarização das condições do trabalho e da vida social, nas quais se situam o trabalho e a formação profissional foi um traço recorrente de todas as oficinas realizadas na terceira edição do projeto ABEPSS ITINERANTE. Isto é, as consequências da contrarreforma do Estado neoliberal nas configurações das políticas sociais, mediação fundamental ao trabalho profissional – marcadamente na restrição de direitos – e nas condições objetivas de sua realização na relação com a formação profissional em Serviço Social. Nesse âmbito a lógica privatista que vem orientando o ensino superior no país impõe desafios à formação profissional na perspectiva das diretrizes curriculares, impõe uma tendência de perfil profissional que antagoniza com aquele por nós definido há 20 anos.

Evidentemente este cenário impacta nas requisições institucionais postas ao trabalho profissional que traduzem os rumos que a política social tem assumido, principalmente seu gerencialismo e tecnicismo. Estas características constituem formas particulares de expressão de um mesmo processo na formação e no trabalho profissional que devem ser apreendidas e enfrentadas de forma indissociada. Destaca-se um tensionamento entre as exigências do mercado de trabalho e o Projeto Ético Político Profissional que aparece traduzido no questionamento acerca das condições objetivas do exercício profissional em consonância com o PEP.

Na mesma direção, observamos que na maioria dos relatórios regionais da última versão deste projeto, a questão da identificação e indiferenciação entre política social e Serviço Social é recorrente. **Desta forma, respostas profissionais são construídas a partir das diretrizes das políticas sociais e não das diretrizes do projeto profissional.** Esta determinação traz um questionamento fundamental: qual a concepção de sujeito que orienta nossa intervenção? Aquela definida pelo Estado a partir de uma concepção de política social que cada vez se afasta mais da perspectiva pública, do caráter de direito universal?, ou aquela inerente à concepção de pertencimento a classes sociais em confronto?

A partir da mencionada identificação entre profissão e política social, os relatórios evidenciaram uma tensão entre: a) as exigências institucionais direcionadas pelo tecnicismo/burocratismo e controle que parece ser a tônica das políticas sociais e b) as demandas dos trabalhadores a serem potencializadas a partir da retomada, por exemplo, dos trabalhos de base ou das ações político-organizativas.

Em alguns dos relatórios regionais analisados comparece a ideia de que “A formação profissional não capacita para uma leitura crítica da realidade, que tem de estar associada à competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. O profissional sai com o discurso crítico sem saber o que fazer com isso”, acrescentando que este profissional “não sabe

associar a leitura crítica com a técnica” ou, ainda, que “o aluno se forma sem saber transformar a leitura crítica em respostas profissionais”. A partir daí surgem questionamentos sobre que perfil profissional tem sido formado. Aqui se mantém a tendência das duas primeiras edições do ABEPSS Itinerante acerca da dicotomia entre teoria e prática. Nesta mesma direção aparece a necessidade de aprofundamento do debate sobre as atribuições e competências profissionais no próprio processo de formação profissional, com ênfase no espaço do estágio supervisionado, bem como na organização política da categoria.

Os elementos de debate até aqui elencados traçam as condições e possibilidades da efetivação da direção social da profissão expressa no projeto profissional e a necessidade de construção de estratégias coletivas para a garantia da direção social da profissão fundamentada na teoria social crítica.

Com base nas tendências até aqui elencadas, produto da avaliação da terceira edição do Projeto ABEPSS ITINERANTE, afirmamos a necessidade de continuidade e aprofundamento do debate sobre os fundamentos do Serviço Social, nesta edição com ênfase nas atribuições e competências profissionais.

Ementa:

Os fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social na particularidade da sociedade brasileira frente às atuais transformações societárias. Trabalho assalariado: o assistente social como trabalhador assalariado. Crise capitalista, metamorfoses no mundo do trabalho e seus desdobramentos nas condições e relações de trabalho e na formação profissional dos assistentes sociais. Atribuições e competências sócio-profissionais e políticas, demandas profissionais e requisições institucionais, tendências expressas nas respostas profissionais na contemporaneidade.

Conteúdo Programático:

Trata-se de dois momentos diferenciados, porém, autoimplicados que expressam a indissociabilidade dos três núcleos de fundamentação que sustentam as diretrizes curriculares, bem como as dimensões do trabalho, da formação e da organização política da categoria profissional.

Módulo I: (16hs)

- Apresentação do projeto e dinâmica do curso
- Os fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social na particularidade da sociedade brasileira frente às atuais transformações societárias.
- Trabalho assalariado: O assistente social como trabalhador assalariado. Crise capitalista,

metamorfoses no mundo do trabalho. Seus desdobramentos no mercado de trabalho, nas condições e relações de trabalho dos assistentes sociais e no âmbito da formação profissional.

BIBLIOGRAFIA INDICADA

- ✓ IANNI, O. **A construção da categoria.** In: Revista HISTEDBR On Line; Campinas, numero especial, p. 397-416, abr 2011 – ISSN: 1676-2584
- ✓ NETTO, J. P. **Cinco notas a propósito da “questão social”.** In: Temporalis. Ano 2, n. 3 (jan./jul. 2001), Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.
- ✓ NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social.** São Paulo: Cortez, 1992. Capítulo I. Item 1.4: A emergência do Serviço Social como profissão.
- ✓ IAMAMOTO, M. V. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social.** In: CFESS, ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competência Profissionais.** Brasília: CFESS-ABEPSS-CEAD, 2009.

Material didático

Vídeo da Palestra da Profa. Rosangela Batistoni no I Seminário Nacional sobre os Fundamentos do Serviço Social.

- Módulo II: (16hs)

- A indissociabilidade entre as dimensões do trabalho, da formação e da organização política.
- Atribuições e competências sócio-profissionais e políticas, demandas profissionais e requisições institucionais, respostas profissionais na contemporaneidade.
- Desafios e estratégias coletivas. Identificação de tendências no âmbito da atuação profissional. Projetos em disputa.

BIBLIOGRAFIA INDICADA

- ✓ ABRAMIDES, M. B. C. **80 anos de Serviço Social no Brasil: organização política e direção social da profissão no processo de ruptura com conservadorismo.** In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 127. São Paulo: Cortez, set-dez. de 2016.
- ✓ CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão.** 1ª edição ampliada, 2012.
- ✓ GUERRA, Y. *et al.* **Atribuições, competências, demandas e requisições: o trabalho do assistente social em debate.** In: Mesa temática coordenada: Fundamentos do trabalho do/a assistente social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil. Anais

do XV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social realizado no período de 04 a 09 de dezembro de 2016, Ribeirão Preto - SP.

- ✓ MATOS, Maurilio C. de. **Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade.** In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 124. São Paulo: Cortez, outubro-dez. de 2015.
- ✓ FORTI, V. e COELHO, M. **Contribuição à crítica do projeto ético-político do serviço social: considerações sobre fundamentos e cotidiano profissional.** In: FORTI, V. e GUERRA, Y. (Orgs). Projeto ético-político do Serviço Social: contribuições à sua crítica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

Metodologia:

Propõe-se manter o formato de oficina orientado pela figura da professora facilitadora. Promover-se-á uma dinâmica de trabalho em grupo, e/ou em outra metodologia dinâmica, com instigadores (perguntas para guiar o debate) previamente elaborados que serão problematizadas a partir das contribuições do grupo. Note-se que o mais importante nessa metodologia é que o facilitador possa fomentar que os participantes apresentem elementos da sua realidade concreta.

Propõe-se a realização de, pelo menos, uma oficina por estado de acordo com as particularidades regionais, composta de carga horária total de 48 horas distribuída da seguinte forma: dois blocos de 16 horas cada um. Cada bloco será executado em dois dias (Sugere-se sexta e sábado) com uma carga horária de 8 horas diárias, o que totaliza 32 horas. Prevê-se um total de 16 horas de leitura previa e reflexão para posterior debate no formato de oficina. Isto é, o projeto prevê 8 horas de preparação para cada bloco de 16 horas.

Avalia-se importante incorporar ao projeto a concepção de “sujeitos multiplicadores” para cada segmento (Assistentes sociais, supervisores de campo e docentes, estudantes de graduação e pós graduação) que reproduzirá os debates nas suas UFA's e locais de trabalho.

Este projeto consta de bibliografia obrigatória, digitalizada, para facilitar o acesso aos participantes com antecedência suficiente para garantir uma leitura de qualidade.

Sugere-se:

- Leitura prévia da Bibliografia Obrigatória;
- Formato de Oficina e com poucos momentos expositivos;
- Trabalho em Grupo, e/ou em outra metodologia dinâmica, com instigadores (perguntas para guiar o debate) previamente elaborados, focalizado em torno de questões problematizadas no grupo, o mais importante nessa metodologia é que o facilitador possa fomentar que os participantes apresentem elementos da sua realidade concreta;
- Realização de sínteses provisórias

- Apresentação dos principais pontos de reflexão de cada módulo, os conteúdos dos módulos se tornam caminhos para o debate e não aulas expositivas;
- Garantir a Presença de um membro da ABEPSS em cada Oficina;
- Garantir a relatoria das atividades e uma análise do facilitador em instrumento previamente elaborado;

Proposta de Execução: Esta proposta respeitará, na sua execução, as particularidades regionais e locais.

1º dia (09h00 às 18h00):

- Apresentação do projeto ABEPSS itinerante: Histórico e proposta da quarta edição.
- Apresentação dos participantes (Expectativas quanto ao projeto)
- Exposição de reportagens e ou matérias na sala na forma de varais ou no centro da sala, a respeito da realidade nacional e da realidade local (Solicitar-se-á às facilitadoras colaboração para coleta de reportagens e matérias sobre a realidade das regionais). As/os participantes escolherão as reportagens/matérias do seu interesse e as discutirão em duplas observando expressões da “questão social” e sua relação com a formação e o trabalho profissional na região. A seguir as duplas apresentarão a síntese do debate.
- Elaboração de síntese pelo facilitador a partir da concepção de Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social na particularidade regional. Destaque para as tendências do debate.

2º dia (09h00 às 18h00):

- Apresentação, pela facilitadora, da síntese provisória realizada no primeiro dia, recuperando os principais pontos debatidos, categorias e tópicos com ênfase na dimensão do trabalho profissional.
- Identificar as particularidades do trabalho profissional a partir da análise da realidade nacional, regional e local.
- Questão instigadora para o debate: Como repercutem as mudanças do mundo do trabalho no dia a dia profissional, no trabalho profissional das/os participantes?
- Exposição da palestra da professora Rosângela Batistone no Primeiro Seminário Nacional sobre os Fundamentos do Serviço Social.
- Fechar o primeiro módulo articulando o debate dos participantes, as contribuições da palestra projetada e a bibliografia indicada.
- Registrar os debates para garantir a continuidade no segundo módulo. Indicar a bibliografia obrigatória para o segundo módulo. Apresentar a questão instigadora que dará início ao

debate do segundo módulo: Identificar as demandas postas para o trabalho profissional na atualidade.

3º dia (09:00 às 18:00)

- Apresentação, pela facilitadora, da síntese provisória realizada no encerramento do primeiro módulo, recuperando os principais pontos debatidos, categorias e tópicos.
- Promover dinâmica de trabalho que permita identificar demandas atribuições e competências profissionais (Sugere-se a análise de editais de concursos públicos, evidenciando as exigências que impõem à profissão. Quais são as atribuições e competências que estes editais supõem?)
- Orientar o debate a partir da bibliografia sugerida. Promover a reflexão sobre as exigências do mercado de trabalho e a definição de atribuições e competência construída pela categoria profissional coerente com o projeto profissional hegemônico.
- Síntese provisória na perspectiva da unidade teoria – realidade.

4º dia (09:00 às 18:00)

- Apresentação, pela facilitadora, da síntese provisória realizada no encerramento do dia anterior, recuperando os principais pontos debatidos, categorias e tópicos.
- Promover a reflexão em torno da questão da organização política das/os assistentes sociais como uma das dimensões do projeto profissional, enfatizando a indissociabilidade desta dimensão com a dimensão da formação e do trabalho profissional.
- Avaliação das oficinas a partir de instrumento próprio

Público Alvo:

Docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, supervisores de campo, membros da Comissão de Formação dos CRESS e assistentes sociais em geral.

Distribuição das vagas por Oficina:

Vagas: 50. A proposta de distribuição de vagas será flexível respeitando as particularidades regionais e locais.

01 docente, 01 supervisor de campo, 01 estudante de graduação e 01 estudante de pós-graduação de cada UFA presencial, preferencialmente indicados pelos seus pares ou foros representativos quando houver. 02 membros da Comissão de Formação de cada CRESS. O resto das vagas, até atingir o número de 50 participantes, será disponibilizado via inscrição online respeitando a seguinte

proporcionalidade:

Assistentes sociais docentes e docentes de áreas afins 30%

Assistentes sociais não docentes e ou supervisores de campo 35%

Estudantes de graduação 25%

Estudantes de pós graduação 10%

Taxa de Inscrição:

- Sócios Individuais e Sócios Institucionais: Isenção
- Discentes e Membros da Comissão de Formação dos CRESS: Isenção
- Sócios Individuais ou Sócios Institucionais: R\$ 20,00
- Não Sócios: R\$ 30,00

A Comissão Organizadora Nacional:

A comissão organizadora é composta por membros da direção nacional e regional, uma integrante do GTP de Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional; e uma conselheira do CFESS, responsável pela construção coletiva, execução e sistematização final do projeto. É atribuição dessa comissão, em especial aos membros das regionais:

- acompanhar a elaboração do projeto;
- garantir articulação com os CRESS's e Unidades de Formação Acadêmicas (UFA's) presenciais;
- construir, em conjunto com os CRESS's, agenda de oficinas do Projeto nos diversos estados que compõem as suas regionais;
- representar a ABEPSS nas oficinas ou indicar alguém do estado para auxiliá-lo(a);
- articular com as UFA's presencial para garantir participação representativa;
- organizar o espaço físico e infra estrutura para cada oficina estadual em sua regional;
- acompanhar as inscrições abertas para que sejam observados os critérios pré-definidos, e não ultrapasse o número estipulado;
- acompanhar a facilitadora em toda a oficina;
- eleger e delegar ao relator suas responsabilidades;
- acompanhar a síntese de cada estado, enviando o relatório estadual e regional das atividades desenvolvidas;
- receber a taxa de inscrição dos participantes que não são isentos, e realizar a prestação de contas;
- elaborar a lista de presença e entregar os certificados aos participantes;

Atribuições do facilitador:

O facilitador não ministrará aulas. Apresentará e problematizará o conteúdo de cada unidade, orientará o debate em formato de oficinas e realizará sínteses dos debates para os participantes no momento da oficina e, posteriormente, para a ABEPSS em instrumental próprio (anexo). Os facilitadores farão uso dos seguintes instrumentos: um vídeo aula sobre a construção lógica e histórica das diretrizes curriculares e de seus núcleos de fundamentação e as bases e conceituais dos fundamentos do Serviço Social na indissociabilidade entre formação e trabalho com ênfase nas competências e atribuições profissionais; referências bibliográficas sobre os conteúdos das unidades; questões norteadoras para o debate e roteiro para elaboração das sínteses. As unidades e conteúdos se constituem guia do mencionado debate, articulando os conteúdos a partir das problematizações trazidas pelos participantes. Cada facilitador realizará uma análise a partir de um instrumento previamente elaborado a ser entregue para a regional e contará com o apoio de um relator.

Atribuições do relator:

Cada oficina contará com um relator previamente escolhido pela Comissão Organizadora Regional. Sua responsabilidade é captar e relatar os principais pontos apresentados pelos grupos e/ou plenária. Sua síntese será realizada em instrumento próprio que consta em anexo. Cabe ao relator ser fiel ao que os grupos relataram e participar na metodologia, auxiliando o facilitador em momentos de retomada de discussões e sínteses provisórias.

Atribuições dos CRESS's:

O CRESS tem um papel fundamental na organização da atividade em articulação com a ABEPSS Regional, a Comissão Organizadora Regional e/ou o facilitador. Cabe aos CRESS's auxiliar na ampla divulgação e articulação com a categoria profissional.

Cada CRESS poderá indicar 02 membros da Comissão de Formação para participarem das oficinas, nos estados em que se realizarem mais de uma oficina será garantida a presença de até 02 membros dessa comissão em cada oficina.

Atribuições das UFA's:

Cada Unidade de Formação Acadêmica (UFA) presencial deverá contribuir na mobilização do seu quadro docente, discente e de supervisores de campo para participarem das oficinas do projeto ABEPSS ITINERANTE e, após a oficina, reproduzir o debate na sua UFA.

Atribuição dos participantes: multiplicar os debates nos espaços acadêmicos e sócio-profissionais em cada segmento.